



Escola Bíblica Dominical

LIÇÃO 11

OS PRIMEIROS DISCÍPULOSⁱ

Texto-base: Jo 1.35-51

Depois do episódio da tentação no deserto, os evangelistas sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) passam a descrever imediatamente o início do ministério público de Jesus na Galileia. Apenas João relata alguns acontecimentos ocorridos entre o batismo e o início do ministério público ostensivo naquela região. Estudaremos alguns desses acontecimentos nesta e nas duas próximas lições.

Pois bem. Depois do batismo de Jesus, João se volta para falar, inicialmente, de como algumas pessoas foram expostas a Jesus. O catalisador foi o testemunho de João Batista, reafirmado a partir de 1.29, de que Jesus é o Cordeiro de Deus (v. 36). Dois dos discípulos de João Batista, André e um discípulo não identificado, ouviram as palavras e seguiram Jesus. Parece provável que o discípulo não identificado seja João, aparentemente aquele a quem o evangelho se refere como o discípulo “a quem ele amava”, embora isso seja inferido e não claramente provado.

Algumas vezes, tenta-se opor esse relato ao “chamado” de Pedro e dos outros em Marcos 1.16-20 e paralelos (Mt 4.18-22 e Lc 5.1-11), argumentando-se que os dois relatos não podem ser conciliados. Mas a passagem de João que fala de Pedro não é, na realidade, um texto de chamado. Ele simplesmente relata como André e Pedro inicialmente encontraram Jesus. Assim, esse evento pode bem vir antes do “chamado” dos sinóticos.

O encontro inicial deles com Jesus leva o mestre a perguntar o que eles procuram. Chamando Jesus de rabi, um título que significa “grande” e o qual é com frequência aplicado a um mestre, eles perguntam a Jesus onde ele está hospedado; eles querem saber onde ele está residindo, para que possam estar com ele. A implicação parece ser que eles desejam ser estudantes de seu ensino. Jesus aceita o pedido ao dizer-lhes que eles podem vir e ver. Era perto do fim do dia, à décima hora (cerca de quatro da tarde). Jesus recebe aqueles que querem conhecê-lo melhor.

André contará a seu irmão Simão sobre Jesus. Para Simão, André articula a esperança deles de que Jesus é o Messias, o Cristo (1.41). Na linha da narrativa, essa expectativa é o resultado do testemunho de João Batista de que Jesus traz um

poderoso perdão e a promessa do Espírito. Ao encontrar Simão, Jesus assume o controle, dando a ele um novo nome, Cefas, que significa “rocha” (“Pedro” é a variação masculina da palavra grega para “rocha” [*petra / petros*], enquanto Cefas é o equivalente em aramaico). A troca serve para enfatizar como uma pessoa que se torna engajada com Jesus assume uma nova identidade nele. A cena enfatiza o impacto de Jesus e a percepção de que ele é o Messias esperado.

Na segunda cena, Jesus toma a iniciativa, diferentemente da primeira cena, na qual potenciais discípulos iniciam o diálogo. Jesus faz um convite a Filipe para segui-lo, um chamado ao discipulado. Filipe é mais uma testemunha, além de André e João Batista, que vai e fala a outro(s) do que ele encontrou em Jesus, aquele de quem Moisés e os profetas escreveram. O que havia sido uma “lacuna” a ser preenchida foi realizado agora na pessoa de Jesus de Nazaré, filho de José. Filipe faz essa afirmação para Natanael, que faz uma pergunta honesta: se alguma coisa boa poderia vir de Nazaré. Não havia expectativa messiânica envolvida em relação a essa cidade, e, além disso, ela também parecia ser objeto de escárnio regional. A resposta de Filipe não é defensiva; ele simplesmente convida Natanael para dar uma olhada.

Jesus saúda sua chegada com uma declaração que indica que ele sabe da atitude de Natanael. Aqui está um homem em quem não há falsidade, isto é, nenhuma impostura. Ele era honesto em suas perguntas, mas aberto para dar uma olhada. Quando Natanael pergunta como Jesus o conheceu, Jesus responde que o viu sob a figueira antes de Filipe o chamar. A questão não é, como muitos especulam, sobre o que Natanael estava pensando sob a árvore ou mesmo qualquer simbolismo possível relacionado à árvore, mas que Jesus tinha conhecimento de seu paradeiro, o que estava além do conhecimento humano comum. Natanael responde imediatamente com uma confissão de Jesus como o “Filho de Deus” e o “Rei de Israel”, expressões que eram sinônimas no judaísmo. Jesus era o prometido, como Filipe havia proclamado para ele.

Jesus, a seguir, faz objeção a seu inquiridor: “você crê porque eu disse que o vi debaixo da figueira? Você verá coisas maiores do que essa!”. Como parte da narrativa literária, a observação serve para preparar o leitor para uma série de sete sinais que Jesus realizará em João 2-12 para sublinhar e desenvolver as confissões desse capítulo.

De todos os sinais, entretanto, o fator importante a ser visto por muitos será os céus abertos e os anjos subindo e descendo sobre o Filho do Homem. A declaração de Jesus é para “vocês” (“vereis”), um plural que indica que outros, além de Natanael, verão essas coisas. O que Jesus está dizendo é que o que deve ser visto é uma “passagem livre” entre o céu e a terra, enquanto o Filho do Homem ministra no meio deles. Jesus como o Filho do Homem é a “escada” entre o céu e a terra, enviada com endosso divino. A alusão à linguagem de Gn 28.12 lembra como Deus havia descido para apoiar Jacó. Assim também seria com o apoio divino do Filho do Homem. Esse

título também se encontra nos sinóticos e é a forma favorita de Jesus para descrever a si mesmo. O Filho do Homem é uma personagem humana que recebeu autoridade divina. João usa o termo treze vezes junto com observações sobre a cruz (3.14; 8.28), revelação (6.27,53) e uma figura do fim dos tempos (5.27; 9.35-39). O que emergirá desse relato é que o título de Messias é somente o ponto inicial como a forma de descrever Jesus.

Aplicação / perguntas para discussão:

- ✓ A introdução do evangelho de João trata da confissão de quem é Jesus. O prólogo o destacou como uma figura preexistente que se tornou carne. Jesus revela Deus porque ele estava com Deus e é Deus. Ele é também luz, o revelador de quem é Deus e o que Deus está fazendo. João Batista foi a primeira testemunha, vendo a confirmação divina na descida do Espírito Santo sobre Jesus, um fato que permitiu que ele, como a primeira testemunha, entendesse que Jesus era o vitorioso Cordeiro de Deus, que traria perdão e um batismo com o Espírito. Assim, alguns dos discípulos de João tomaram a iniciativa e seguiram Jesus. Eles o seguiram na esperança de que haviam encontrado o Messias, o Rei de Israel. Da mesma forma que acontece em Lucas, essa narrativa se inicia com uma base messiânica, quando a história real de ministério começa. Mas o evangelista João sugere que coisas maiores que essas serão vistas e compreendidas por aqueles que têm os olhos abertos, como Natanael, para ver. E o convite de João o evangelista é para que continuemos lendo para ver o restante da história. Os céus se abriram, e os anjos estão preparados para mostrar apoio divino para o ser humano equipado com a autoridade divina. Coisas boas podem vir de Nazaré, porque a origem real é de cima!

- ✓ Vemos nesses versículos o bem produzido quando testemunhamos de Cristo continuamente. Parece não ter havido qualquer resultado na primeira vez que João Batista clamou: “eis o Cordeiro de Deus”. Não somos informados de que alguém tenha ouvido, questionado a respeito e crido. Mas, no dia seguinte, quando João repetiu as mesmas palavras, dois de seus “discípulos, ouvindo-o dizer isto, seguiram Jesus”. E foram recebidos com graça por Aquele a quem passaram a seguir. Os que mais têm feito pela causa de Cristo, em toda parte do mundo, são as pessoas semelhantes a João Batista. Elas não clamam: “eis-me aqui!”, “eis a igreja” ou “eis as ordenanças!”. Antes, o seu clamor tem sido: “eis o Cordeiro!”. Se almas devem ser salvas, então os homens devem ser guiados diretamente a Cristo. Contudo, há algo que nunca deve ser esquecido>

é necessário haver uma paciente constância na pregação e no ensino da verdade. Cristo deve ser apresentado continuamente como o “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. A história da graça divina deve ser contada repetidamente, linha após linha, preceito após preceito.

- ✓ Notemos também o bom conselho dado por Filipe a Natanael. Esteve estava cheio de dúvidas sobre o Salvador anunciado por Filipe; e qual foi a resposta de Filipe? “Vem, e vê”. Seria impossível pensar em um conselho mais sábio. Se Filipe tivesse reprovado a descrença de Natanael, provavelmente teria feito com que ele recuasse ofendido. Se tivesse argumentado com ele, talvez teria falhado em convencê-lo ou confirmado suas dúvidas. Mas, ao convidá-lo a verificar por si mesmo, demonstrou inteira confiança na verdade que estava afirmando e sua disposição de colocá-la à prova. Foi devido ao convite franco “vem e vê” que bem cedo Natanael conheceu a Cristo. Sejam como Filipe, ousados em convidar as pessoas a provarem o cristianismo que professamos. Com confiança digamos que não podem saber o real valor do que cremos, até que experimentem por si mesmas. E procuremos assegurá-las de que o verdadeiro cristianismo tem resposta a qualquer inquirição. De modo geral, o crente que promove maior bem às almas é aquele que, com simplicidade, diz aos seus amigos: “encontrei o Salvador; venham e vejam-No!”.
- ✓ Oremos para que sejamos semelhantes a Natanael. Provavelmente seu conhecimento era pequeno, e a luz de sua visão espiritual era fraca, mas era um homem que procurava viver de acordo com o que podia compreender; usava com diligência o conhecimento que possuía; seu propósito era firme, apesar de não ter uma visão tão ampla. O que ele pôde enxergar nas Escrituras, a isso se apegou firmemente, apesar dos fariseus, dos saduceus e de toda a religiosidade em voga naqueles dias. Natanael era um crente sincero, que seguia o padrão do Antigo Testamento e se conservava firme. E nisto está o segredo do elogio que Jesus fez a ele. É de um valor incalculável termos um coração sincero, sem preconceitos; uma disposição de seguir a verdade, aonde quer que ela nos conduza; um desejo puro e ardente de sermos ensinados e conduzidos pelo Espírito; e uma total determinação para pôr em prática cada conhecimento que temos. Uma pessoa assim pode estar rodeada por toda sorte de coisas que trazem prejuízos à alma; mas Jesus cuidará para que ela não erre o caminho para o céu. O Senhor “guia os humildes na justiça e ensina aos mansos o seu caminho” (Sl 25.9).

ⁱ Esta lição é baseada nos livros: **Meditações no evangelho de João**, de J. C. Ryle (Editora Fiel); e **Jesus segundo as Escrituras**, de Darrell L. Bock (Shedd Publicações).